

Cenários

Cenário Internacional

O mês de julho foi bastante movimentado nos mercados de todo o mundo. Na Grécia aconteceu um referendo onde a população decidiu se aceitaria ou não as condições impostas pelos credores para um novo suporte financeiro ao país. O “não” venceu com mais de 60% e, mesmo com este resultado, o ministro das finanças, Yanis Varoufakis, renunciou ao cargo. Dias depois, os gregos fecharam um novo acordo com a União Europeia para um pacote de ajuda. O acordo exige que sejam implementadas severas mudanças na economia, com destaque para reformas no sistema previdenciário, programa de privatizações e aumento de impostos.

Na China, apesar de os dados indicarem para o mês de julho aumento na produção industrial e nas vendas no varejo, ainda assim a desaceleração da economia continua pressionando os preços das commodities, que tiveram grande queda no período, com destaque para o Minério de Ferro (Usd 51,50). Isso causa efeito direto nas exportações brasileiras embora um dólar alto favoreça as empresas exportadoras. Para piorar o cenário, ainda continuam os temores quanto ao mercado acionário chinês. Especialistas enxergam uma possível bolha nos ativos de risco (ações e mercado imobiliário), podendo provocar uma intensificação na queda da economia. Assim, apesar das medidas econômicas adotadas pelo governo chinês para injetar dinheiro na economia buscando minimizar a desaceleração econômica em curso, o mercado financeiro internacional tem ampliado o quadro de aversão ao risco.

Por outro lado, a economia dos EUA mostra sinais de recuperação. No mês de julho foram criadas 215 mil novas vagas no mercado de trabalho americano e a inflação tem se mantido em 1,8% a.a., alimentando expectativas quanto à alta das taxas de juros para setembro. Atualmente, os juros de curto prazo americanos encontram-se em 0,25% a.a.. Havendo elevação dos juros americanos, os investidores tendem a sacar os recursos financeiros aplicados em países emergentes para aplicá-los nos EUA, sinalizando um movimento claro de aversão ao risco.

Cenário Nacional

No Brasil, a crise política continua se aprofundando com o rompimento oficial de Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, com o Governo Federal.

Na esfera econômica, o anúncio da redução da Meta Fiscal feito pelo Governo trouxe grande aversão ao risco para os papéis da dívida pública. A revisão da meta fiscal para 2015, 2016 e 2017 (0,15%, 0,7% e 1,3% do PIB, respectivamente) colocou em risco a trajetória da dívida pública, que hoje já está em torno de 60% do PIB. Estudos mostram que é necessária uma economia anual de 2% do PIB para que a dívida do governo federal retome um ritmo saudável, não despertando receios quanto ao seu pagamento. Quanto mais alta a dívida dos países, mais juros os investidores cobrarão para manter seus recursos aplicados nos títulos do Governo. E, como o Governo precisa desses recursos para financiar seus gastos, eles aceitarão pagar juros mais altos ou terão que aumentar os impostos cobrados da população.

Adicionalmente, com a inflação ainda acima dos 6,5% a.a. (teto da meta estabelecido pelo Governo), o Banco Central elevou mais uma vez a taxa básica de juros (Selic) para 14,25% a.a., sinalizando que os juros permanecerão nos patamares atuais ainda por um longo período.

A taxa de desemprego já atinge 6,9% da população economicamente ativa. Os números do CAGED mostram que no mês de julho foram fechadas 157.905 vagas formais de empregos, sendo este o quarto mês seguido no qual o número de demissões é maior que o de admissões.

Diante do cenário desafiador para a economia brasileira (dívida, inflação e desemprego crescentes e nível de produção em baixa), aumentou consideravelmente a possibilidade de rebaixamento na nota de crédito do Brasil e a possível perda do grau de investimentos concedido pelas agências internacionais de classificação de risco. ■

Plano Milênio

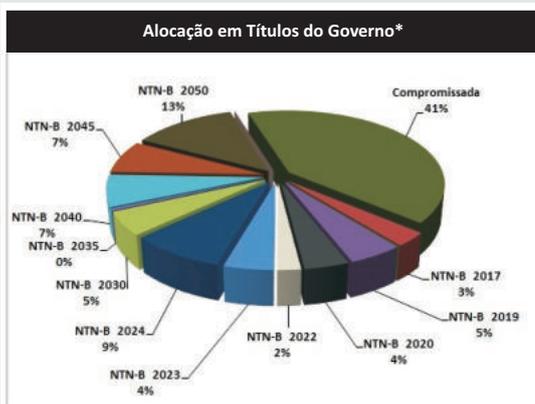
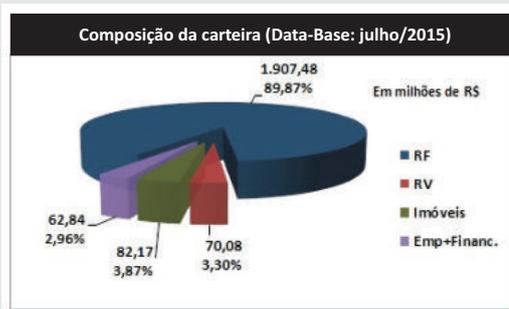
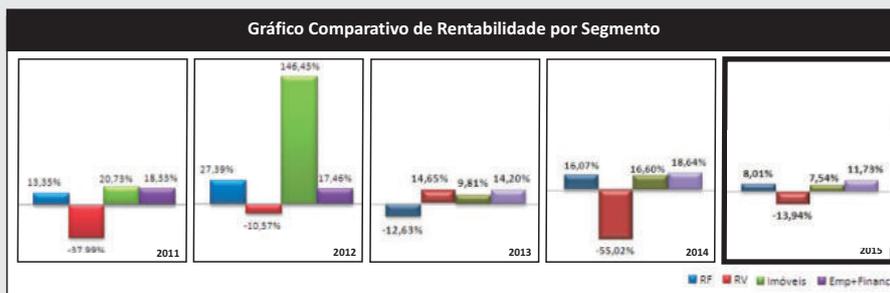
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em -0,79%. Isto ocorreu porque o segmento de renda fixa rendeu -0,39% a.m. devido à alta das taxas de juros de longo prazo verificadas no mercado. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico desafiador exposto anteriormente. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa 51% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 5,86% a.a., garantido um ótimo retorno para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de renda variável apresentou recuo de -14,05% a.m., puxando o resultado total do plano para baixo. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês -16,25%. A inflação oficial (IPCA) do mês de julho ficou em 0,62%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,18% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 30% do seu patrimônio aplicado no caixa, estando preparada para honrar seus pagamentos sem a necessidade de vender ativos neste momento turbulento da economia

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,33%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	0,10%	1,49%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,15%	1,81%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,67%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	-1,84%	0,86%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
Acumulado 12 meses	8,07%	13,69%	12,09%	-7,18%	-59,17%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	7,22%	9,95%	7,18%	2,74%	-16,22%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	55,42%	84,88%	70,43%	-1,94%	-77,12%

* Rentabilidade Bruta.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

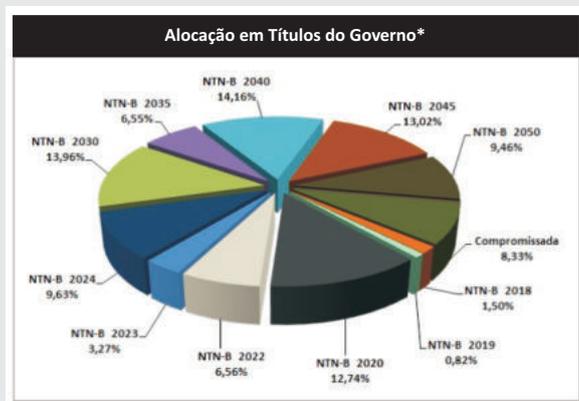
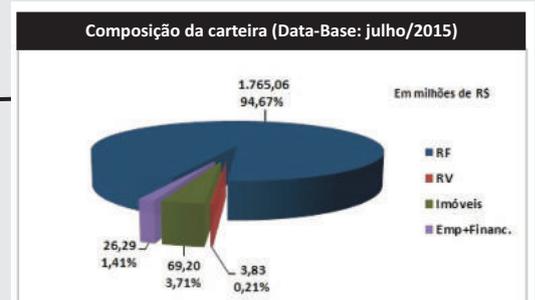
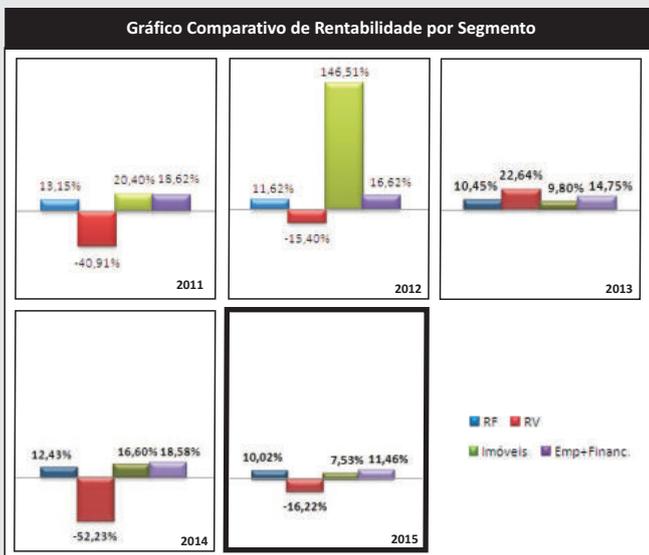
Em julho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,16%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa, sendo 83% dos Recursos Garantidores aplicados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA, o que possibilitou o retorno de 1,22% apresentado por este segmento no mês. Já o segmento de renda variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -16,25%, diminuindo a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de julho ficou em 0,62%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/15	1,16%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,92%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,42%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,16%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
Acumulado 12 meses	14,76%	13,14%	12,09%	-7,18%	-59,17%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	9,87%	9,64%	7,18%	2,74%	-16,22%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	78,82%	79,58%	70,43%	-1,94%	-77,12%

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 1,11%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa, sendo 79% dos Recursos Garantidores aplicados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA, o que possibilitou o retorno de 1,20% apresentado por este segmento no mês. Já o segmento de renda variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -16,25%, diminuindo a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de julho ficou em 0,62%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

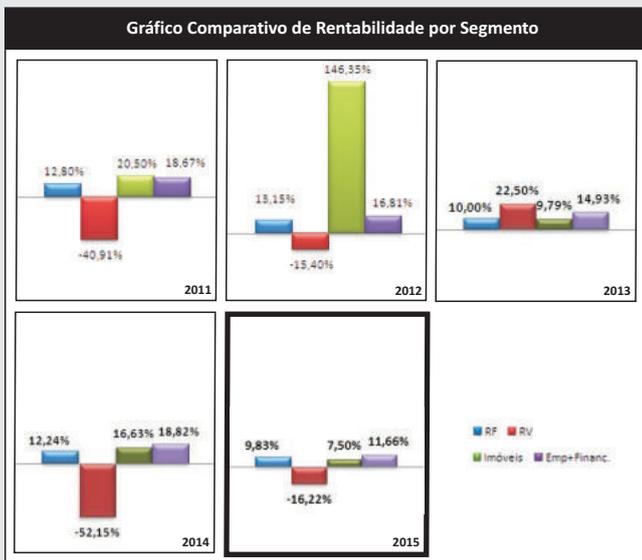
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,88%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,45%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	-1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,13%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
Acumulado 12 meses	14,13%	13,14%	12,09%	-7,18%	-59,17%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	9,63%	9,64%	7,18%	2,74%	-16,22%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	76,78%	79,58%	70,43%	-1,94%	-77,12%

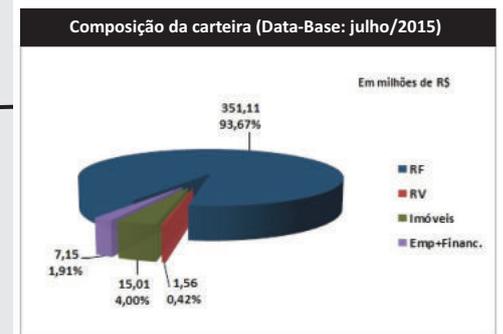
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,17%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) do mês de julho ficou em 0,62%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

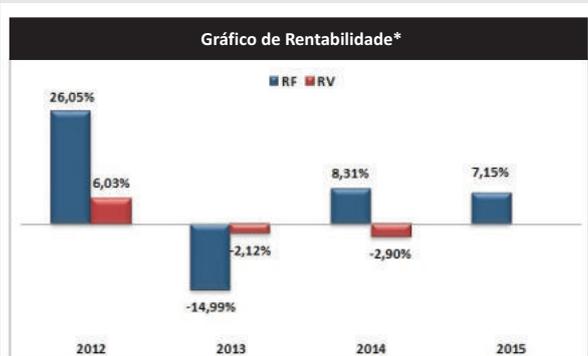
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/15	1,17%	0,95%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
Acumulado 12 meses	11,98%	13,17%	12,09%	-7,18%	-59,17%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	7,15%	9,29%	7,18%	2,74%	-16,22%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2010-2015	24,16%	45,78%	36,90%	-3,74%	-67,58%

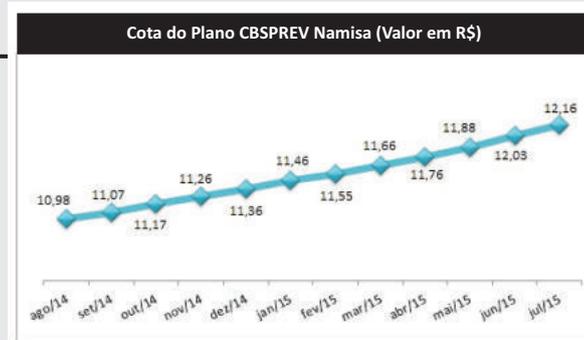
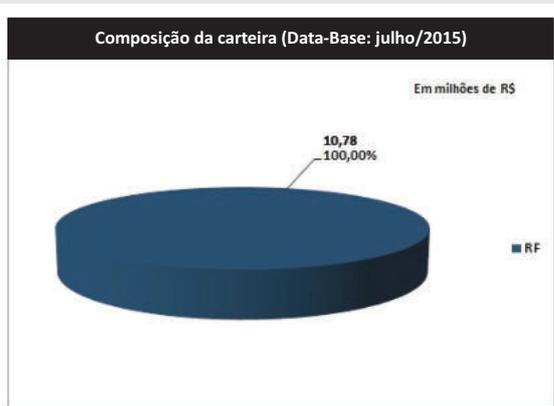
*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,17%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) do mês de julho ficou em 0,62%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

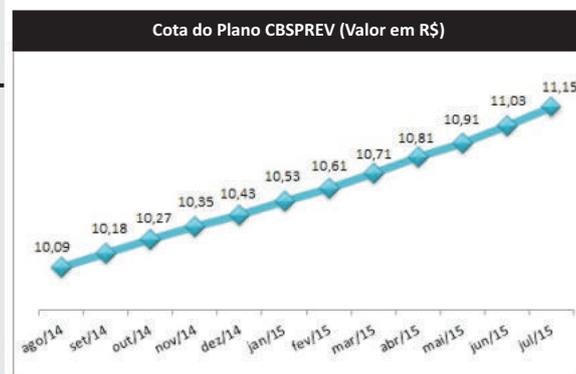
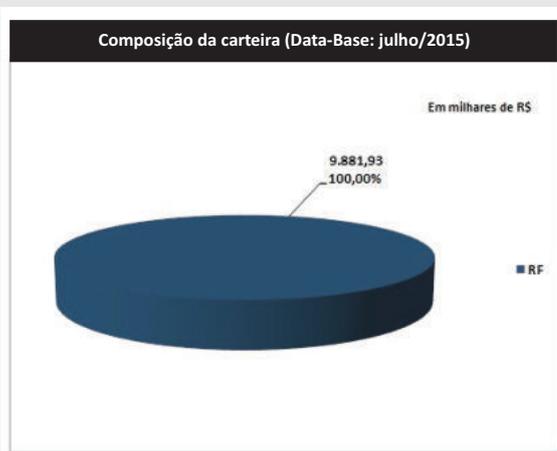
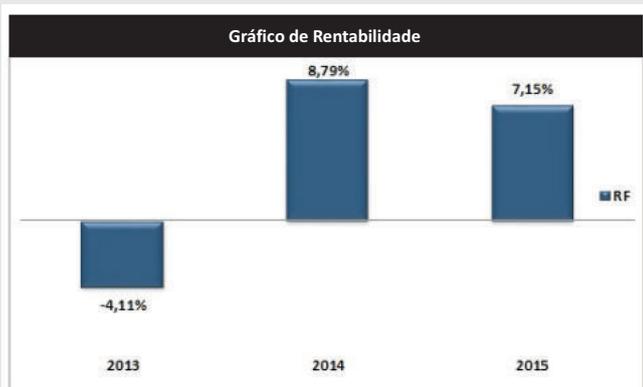
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/15	1,17%	0,95%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
Acumulado 12 meses	12,07%	13,17%	12,09%	-7,18%	-59,17%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	7,15%	9,29%	7,18%	2,74%	-16,22%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2010-2015	11,77%	23,27%	20,56%	-5,16%	-59,42%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.